

Saúde compra vacina cubana

BRASÍLIA — Apesar de ter convocado há duas semanas uma nova Comissão Consultiva de Meningite para reavaliar as vacinas cubanas contra a meningite do tipo B, o Ministério da Saúde anunciou ontem a compra das 15 milhões de doses. Segundo o ministro interino Luiz Romero Faria, a tecnologia será transferida para o Brasil, que através de uma *joint-venture* (associação com empresa estrangeira), desenvolverá a produção da vacina com Cuba.

Após dois anos de negociação — a dose da vacina custava inicialmente US\$ 10, depois passou para US\$ 7 e agora, com um novo desconto obtido no início do ano, ficou em US\$ 5,50 —, os cubanos não verão a cor do dinheiro. Parte dos US\$ 82,2 milhões (valor do lote de vacinas) será paga com produtos brasileiros, como frango, soja, peças de auto-móveis e produtos químicos. A outra parte, que será definida em junho, será investida na produção da vacina, que será acolhida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Luiz Romero não admitiu que o governo está comprando as vacinas sem ter certeza da eficácia, como denunciou o ex-presidente da Fundação Nacional de Saúde (FNS), Waldyr Arcoverde,

que desaconselhou a negociação por causa da baixa eficiência demonstrada nos testes brasileiros. “Os resultados no país não são suficientes para definir claramente os níveis de eficácia. No Brasil, os testes realizados pela secretaria de Saúde de São Paulo foram tecnicamente questionáveis, com números insuficientes de metodologia”, disse o ministro interino da Saúde.

Segundo ele, o número de casos selecionados (200 pacientes) foi pequeno e “deixou margem de dúvidas no ponto de vista técnico e estatístico”. O ministro afirmou que há um trabalho rígido em Cuba que aponta um nível de cobertura em 80%. Os estados, na opinião de Luiz Romero, não fizeram adequadamente o estudo rígido de controle dos pacientes vacinados. São Paulo foi o que melhor apresentou, segundo ele, mas o Rio de Janeiro. “O Rio de Janeiro se comprometeu a fazer esse trabalho, como afirmou a ex-secretária de Saúde, Maria Manoela, mas até hoje os dados não foram apresentados”, atacou o ministro. Luiz Romero fez questão de enfatizar que essa compra representa a transferência total da tecnologia da vacina a curto prazo (estabelecido através de um documento), garantida pelo presidente Fidel Castro.